

Rayanne de Souza Pascoal; Vanessa Daudt Fernandes; Ronilson Gonçalves Rocha; Luana Ferreira de Almeida; Luciana Guimarães Assad; Joyce Martins Arimatea Branco Tavares; Sílvia Maria de Sá Basílio Lins; Cristiano Bertolossi Marta / UERJ

INTRODUÇÃO

Buscou-se avaliar a adesão de enfermeiros à meta 1 de Segurança do Paciente que trata da identificação correta, como preconiza a Organização Mundial de Saúde. O desenvolvimento ocorreu em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário que possui um Procedimento Operacional Padrão (POP) sobre identificação correta, por meio da utilização de uma pulseira com 5 descritores. As hipóteses para a ocorrência dos erros de identificação são de que os profissionais não possuem familiaridade, não passam por treinamento adequado e pouco valorizam o POP

OBJETIVOS

Avaliar a adesão ao POP de identificação dos pacientes nas UTI. Objetivos específicos: 1- analisar as variáveis – presença, legibilidade e membro instalado; 2- auditar registros de enfermagem sobre condições da pulseira; 3- propor estratégias para minimizar erros e valorizar a adesão ao POP

MÉTODO

Estudo descritivo com abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu através de três instrumentos, sendo um *check-list* observacional para pacientes em UTI, um *check-list* para análise documental de registros e um questionário objetivo para avaliação do conhecimentos de enfermeiros sobre as metas internacionais de segurança. A amostra foi composta por 2 grupos (G1: 129 pacientes e G2: todos os enfermeiros das UTI). A pesquisa possui aprovação do CEP institucional (Registro: 2.079.719 e CAAE: 67950017.4.0000.5259). Todos os dados foram usados para alimentar uma planilha em Excel, obtendo-se dados estatísticos, frequências e quantificações dos dados

RESULTADOS

Verificou-se que dos 129 pacientes (100%) observados entre os meses de Setembro e Novembro de 2017, 94 (72,8%) estavam devidamente identificados e desses 94 pacientes 85 (65,8%) apresentavam em suas pulseiras dados legíveis, estando entretanto somente 72 (55,8%) com a presença da pulseira no membro correto, conforme determina o POP da instituição.

Dentre as unidades verificadas a UTI Geral apresentou o maior índice de conformidade (dos 51 pacientes observados, 42 (82,3%) possuíam a pulseira de identificação. Dentre estes 38 (90,4%) estavam com seus dados legíveis na pulseira e 30 (71,4%) encontravam no membro correto. A UTI Cardíaca obteve o maior índice de não conformidade quanto à presença da pulseira, uma vez que 14 (53,8%) dos pacientes identificados, dentre 26 observados estavam sem a pulseira de identificação. Legibilidade dos descritores 11 (78,5%) estavam em conformidade e 13 (92,8%) das pulseiras estavam no membro correto, ou seja, apesar da menor adesão ao uso das pulseiras nesta unidade, as mesmas, possuíam bons índices de legibilidade e inserção no membro correto. A UTI pós-cirúrgica obteve bons índices de conformidade. Foram avaliados 9 pacientes, estando 77,7% (7) identificados, 85,7% (6) com os descritores legíveis e 71,4% (5) com pulseira em membro correto. Na Unidade Cardio-Intensiva foram analisados 43 pacientes e desses verificou-se que 31 (72,09%) estavam com pulseira de identificação, 30 (96,7%) tinham seus descritores legíveis e 24 (77,4%) das pulseiras estavam no membro correto. Quanto ao G2 foi possível verificar que 96% dos enfermeiros participantes informaram que conhecem a existência do POP para identificação do paciente. Entretanto apenas 48% desses profissionais relatam ter tido acesso a ele alguma vez durante a sua permanência no hospital e somente 36% responderam ter recebido treinamento em serviço para o seu uso

CONCLUSÃO

Constatou-se a inexistência de registro sobre as pulseiras nos prontuários, contrariando o POP institucional e determinações do MS; Estratégias de treinamento como eventos internos sobre o tema podem melhorar esse conhecimento, inclusive os serviços de enfermagem; Confirmaram-se as hipóteses do estudo, havendo necessidade de maior familiaridade, treinamento e valorização do POP institucional, alertando o Núcleo de Segurança do Paciente quanto a essa iniciativa

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, I. C. de et al. Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde: revisão integrativa de literatura. Revista Saúde e Pesquisa, Maringá, v. 8, n. 1, p. 131 - 140, jan./abr. 2015.
- BARBOSA, T. P. et al. Práticas assistenciais para segurança do paciente em unidade de terapia intensiva. Acta Paul. Enferm., São Paulo, v. 27, n. 3, p. 243-248, maio/jun. 2014.

Apoio:



INSTITUTO IDOR
PESQUISA E ENSINO

FACULDADE IDOR
DE CIÊNCIAS MÉDICAS



Instituto para Práticas
Seguras no Uso
de Medicamentos

Orgulho em promover a segurança do paciente.